

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 2 - Nº 7 Jul–Ago 2016



Fortalezas de Santa Catarina





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 2 – Nº 7
Jul – Ago 2016

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina

REVOLUÇÕES QUE MUDARAM O MUNDO

O mês de julho lembra importantes eventos da história mundial, que não só mudaram os destinos dos países protagonistas como tiveram reflexos em todo o mundo, como a Revolução Americana e a Revolução Francesa. A Guerra da Independência dos Estados Unidos levou à independência das 13 colônias inglesas na América no dia 4 de julho de 1776; o conflito francês resultou na queda da Monarquia daquele país.

E por falar em revoluções, aproveitamos para divulgar as FORTALEZAS DE SANTA CATARINA, imponentes construções erguidas pelos portugueses no século XVIII para defesa da Ilha. Os selos emitidos em 1992 não fazem jus à beleza daqueles monumentos.

Sabedores do interesse dos filatelistas por selos temáticos, encaminhamos em 26 de abril, ao Departamento de Produtos e Filatelia dos Correios, sugestão para emissão em 2017 de três selos: FORTALEZAS DE SANTA CATARINA (1 bloco com 4 selos); 200 ANOS DA REPÚBLICA DE PERNAMBUCO e COMPOSITORES CONTEMPORÂNEOS homenageando o maestro e compositor brusquense, reconhecido internacionalmente, Edino Krieger.

Vamos aguardar e torcer para que nossas sugestões sejam analisadas e, quem sabe, uma delas aprovada.

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Fortalezas de Santa Catarina
- 5 - XII Mostra de Talentos da UNIFEBE
- 6 - Primeiro selo da Hungria
Sociedade Filatélica de Belville
- 7 - A Maçonaria na História Postal (6)
- 15 – Independência dos EUA
- 16 - Liberdade – Igualdade - Fraternidade
- 18 – 156 anos de fundação de Brusque
- 19 – Opinião dos leitores
- 20 – Linha do Tempo

156 ANOS DE FUNDAÇÃO DE BRUSQUE

No dia 4 de agosto a cidade de Brusque comemora 156 anos de fundação.



Colonizada por alemães a partir de 1860, a antiga colônia é hoje uma próspera cidade com cerca de 120 mil habitantes.

Pág 18

Fortalezas de Santa Catarina

Imponentes – Solitárias – Vigilantes, as Fortalezas construídas pelos portugueses no século XVIII em Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina estão ali desafiando o tempo como testemunhas vivas da época em que faziam parte do sistema defensivo da Ilha contra os invasores, principalmente espanhóis, e para consolidar o domínio português no sul do Brasil. Visitá-las é entrar no túnel do tempo.



Fortaleza de São José da Ponta Grossa, na barra norte da Ilha de Sta. Catarina

Visitar as fortalezas em Florianópolis é um passeio mágico; é retornar à época dos galeões, dos piratas e invasores em busca de riquezas e conquista de territórios.

O escritor João Carlos Mosimann, nascido em Brusque e radicado em Florianópolis, grande estudioso da história catarinense, escreveu em seu livro “A Invasão Espanhola” que “O sistema de defesa da Ilha de Santa Catarina apoiava-se em fortalezas, fortins e baterias ...” Assim, “Fogos cruzados impediriam o acesso dos inimigos e terraços duplos e triplos dificultariam a escalada e tomada da fortificação”, completa o escritor.

Tudo isso, no entanto, não impediu que em fevereiro de 1777 os espanhóis conquistassem a Ilha de Santa Catarina, ali permanecendo até outubro do mesmo ano quando Portugal retomou a posse do território após a assinatura do Tratado de

Santo Ildefonso.

Em 1992, no dia 19 de agosto, o Correio lançou a série ARQUITETURA MILITAR, contemplando a fortaleza de Santa Cruz, em Anhatomirim e o forte de Santo Antônio, em Ratones, ambos pertencentes ao sistema de defesa da Ilha de Santa Catarina.

Uma importante homenagem, mas que, nem de longe, captou a beleza daquelas instalações militares. O Clube Filatélico Brusquense, como já mencionado na página 1, enviou sugestão ao Departamento Filatélico dos Correios para incluir na programação de selos para 2017 a emissão de um bloco com 4 selos das fortalezas da Ilha de Santa Catarina.



Canhão português do século XVIII

Fotos: arquivo JPKF, 28.11.2013

Fortaleza de Anhatomirim

Santa Cruz de Anhatomirim foi a primeira, a principal e a maior das antigas fortalezas construídas a partir de 1739. Ergue-se na ilha do mesmo nome, atual município de Governador Celso Ramos.

A Fortaleza foi tomada pelos espanhóis em 24 de fevereiro de 1777, voltando ao domínio português em outubro do mesmo ano após a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso.

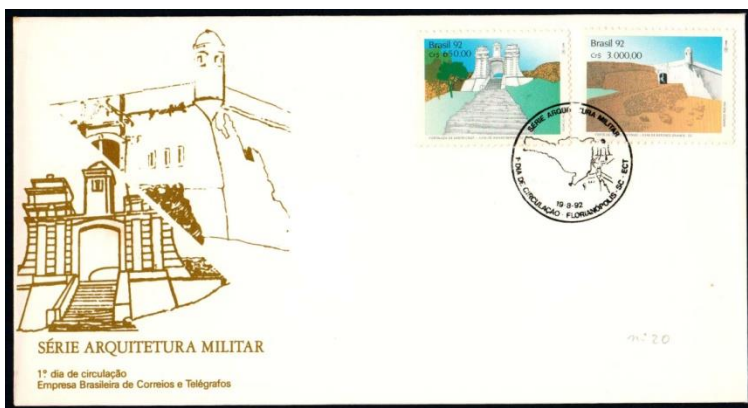
Durante a revolução Federalista (1892-1895), ali foram fuzilados 185 presos políticos.



Santo Antônio de Ratores

Localizada na baía norte, essa fortaleza também integrava o sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina. Foi construída a partir de 1740.

Selos emitidos pelos Correios do Brasil em 19.08.1992.



O sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina, atual Florianópolis, foi idealizado pelo Brigadeiro José da Silva Paes, engenheiro militar português e primeiro governador da Capitania de Santa Catarina (1739/1743).

FDC obliterado em 19.08.92–Florianópolis/SC

Forte de Sant'Ana

Construído em 1765, está localizado bem no centro de Florianópolis, sob a ponte Hercílio Luz, um dos mais famosos cartões postais da capital catarinense. Sua função era proteger a Vila de Nossa Senhora do Desterro das embarcações que adentrassem pela Baía Norte. Nosso associado Nilo Sérgio Krieger (foto), visitou o local em 05.04.16.

Foto: arquivo NSK



XII MOSTRA DE TALENTOS DA UNIFEBE

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE, realizou no dia 27 de abril último a sua XII MOSTRA DE TALENTOS tendo como local o Bloco C do campus universitário. Na ocasião o filatelista, associado do Clube Filatélico Brusquense, Wallace Nóbrega Lopo participou do evento expondo suas coleções **Império do Brasil (completa), Império de Portugal, Cartas pré filatélicas do Brasil e Portugal, One Penny Black e carimbos ferroviários.**

A mostra filatélica despertou grande interesse do público presente, filatelistas e universitários, oportunidade em que o amigo e colecionador Wallace teceu comentários sobre os temas, sempre respondendo as perguntas e curiosidades dos visitantes, principalmente sobre os selos Olhos de Boi. O CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE prestigiou a exposição transmitindo efusivos cumprimentos ao seu associado.



Wallace Nóbrega Lopo com Jorge Paulo Krieger Fº, presidente do Clube Filatélico Brusquense



O expositor, Edinéia Pereira da Silva Betta (professora da Unifebe) e Carmelo Krieger



Acima – Claudemir Marcola (primeiro à esquerda) e Denis Boing, ambos da Unifebe .

À esquerda o professor da Unifebe e numismata, dr. Rogério Ristow.

PRIMEIRO SELO DA HUNGRIA



Géza Kovács (foto), filatelista e nosso correspondente na Hungria, enviou para o colega Nilo Sérgio Krieger um exemplar das primeiras emissões de selos da administração postal independente da Hungria, que data de 1º de maio de 1871. A série completa possui 3 selos nas cores laranja (mostrado aqui), amarela e verde.



A peça filatélica homenageia Franz Joseph I, imperador da Áustria e rei da Hungria de 1848 até sua morte, em 1916. Foi casado com Elisabeth da Baviera, mais conhecida como Sissi.



Diretoria da Sociedade Filatélica de Bellville

Em pé da esquerda para a direita:
Hugh Mulder, Wobbe Vegter, Diederik Viljoen,
Johan Bezuidenhout, Stanley Rowland, Robert
Harm;

Sentados, da esquerda para a direita:
Reanie de Villiers, Werner Barnard

SOCIEDADE FILATÉLICA DE BELVILLE

A Sociedade Filatélica de Bellville fica situada na Cidade do Cabo, África do Sul e se reúne a cada segunda quarta-feira do mês, no Auditório da Biblioteca de Bellville. As reuniões começam às 19h00 e terminam às 21h00.

O principal objetivo da sociedade é promover o hobby de colecionar selos e orientar os seus membros no domínio da filatelia - o estudo dos selos.

As reuniões geralmente consistem de exposições, workshops e noites de diversão, onde um tema específico é selecionado para a noite. Membros de outras sociedades também são convidados regularmente.

O Clube Filatélico Brusquense está mantendo contato com os colecionadores de Bellville para troca de informações e experiências filatélicas.

Agradecemos a colega filatelista Reanie de Villiers pela atenção e apoio que tem dispensado ao nosso intercâmbio filatélico.

**A MAÇONARIA
NA HISTÓRIA POSTAL (6)**

JERÔNIMO FRANCISCO COELHO

* 30.09.1806, Laguna, SC
+ 16.01.1860, Nova Friburgo, RJ

O catarinense Jerônimo Coelho foi um dos mais notáveis brasileiros da segunda metade do século XIX.

Deputado da Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina por seis legislaturas consecutivas, entre 1835 e 1847, foi presidente das províncias do Grão-Pará (de 7 de maio de 1848 a 31 de maio de 1850), e do Rio Grande do Sul (entre 28 de abril de 1856 a 8 de março de 1857).

Em fevereiro de 1844 foi simultaneamente ministro da Marinha e da Guerra do Brasil, no quarto gabinete ministerial de D. Pedro II. Permaneceu no cargo de ministro da Marinha até maio de 1844, e no do Exército até maio de 1845. Voltou a ocupar o cargo de ministro da Guerra em maio de 1857 no gabinete Pedro de Araújo Lima, ocupando o cargo até julho de 1858. Teve forte atuação no poder executivo e como ministro da Guerra atuou com determinação para estabelecer as condições de paz com os revoltosos farroupilhas.



200 anos do nascimento de Jerônimo Coelho
Selo personalizado - emissão: 30.09.2006
Correios do Brasil

Em Santa Catarina estão suas maiores realizações: fundou a Imprensa Catarinense editando em 1831 os primeiros números do jornal O Catharinense. Tanto o prelo, como o material necessário às primeiras impressões vieram sob a doação da Maçonaria carioca, na época sob a égide do Grande Oriente do Brasil. No ano seguinte, lançaria um segundo jornal: O Expositor.

Fundou em 1831 a Loja Maçônica “Concordia”, em Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), considerada a primeira Oficina de Santa Catarina. Abateu colunas em 1854 quando Jerônimo Coelho retornou para o Rio de Janeiro.

Em 1846, fez a demarcação das terras da futura colônia Dona Francisca (atual cidade de Joinville) e parte do território do distrito de Parati (atual cidade de Araquari).

Recebeu várias distinções honoríficas, destacando-se a de Conselheiro da Coroa, Comendador da Ordem Militar de São Bento de Avis e da Imperial Ordem da Rosa.

De hábitos simples, sempre repetia: **“Minha pobreza é a minha riqueza”**.



200 anos do nascimento de Jerônimo Francisco Coelho
Homenagem do Governo do Estado de SC e Clube Filatélico Maçônico do Brasil
Carimbo comemorativo de Florianópolis, SC – 30.09.2006



150 anos de fundação da imprensa e da Maçonaria Catarinense
Carimbos de Laguna, SC – 28 a 31.07.1981

Os filatelistas que desejarem divulgar endereço para troca de correspondência, coleções, estudos ou lançamentos, podem enviar material para o editor deste BOLETIM FILATÉLICO jorgekrieger@uol.com.br

Textos e imagens publicados neste Boletim são de responsabilidade dos autores

Os artigos e imagens podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte

LOJA MAÇÔNICA CHARITAS Nº II
Or.'. de São João Del Rei - MG

São João Del Rei evoca um passado rico tanto na história de Minas Gerais como do Brasil. Com o descobrimento e exploração de ouro e diamantes no século XVIII, São João Del Rei adquiriu grande importância no contexto, servindo como via para escoamento dessas riquezas para a capital do império, Rio de Janeiro, através da chamada Estrada Real, cujo trecho denominado “caminho velho” passava por aquele município.



120 ANOS DE FUNDAÇÃO DA
ARLS “CHARITAS” II

Emissão: 27.10.2015 - Correios do Brasil

A Loja “Charitas” Nº II foi fundada no dia 27 de outubro de 1895, na cidade de São João Del Rei, com a presença de sete Irmãos, dos quais três militares, um lavrador, um professor, um ourives e um comerciante, este último português, o que demonstra a pluralidade da Maçonaria.

A Sessão Magna de Instalação da Loja ocorreu no dia 17 de novembro de 1895, quando foram eleitos os seus administradores e aprovada proposta para que a Loja tivesse a denominação de “Charitas Vieira da Silva”, homenagem a Luiz Antonio Vieira da Silva (Visconde Vieira da Silva), Grão Mestre do GOB – Grande Oriente do Brasil no período de 01.10.1885 a 03.11.1889, falecido no exercício do mandato).

No mesmo ano de sua fundação, em Novembro, a Oficina iniciou quatro profanos, os primeiros de um quadro de Obreiros que teve rápida expansão, haja vista que em maio de 1896 já contava com 31 membros efetivos. A aprovação dos candidatos sempre foi bastante criteriosa, tendo a Loja, certa vez, recusado profanos por “não terem profissão e serem jogadores profissionais”.

Com um passado rico em feitos e história a ARLS “Charitas” II é referência na Maçonaria mineira e brasileira, em plena atividade até os dias de hoje.

Fonte: História da Loja Charitas II – volume I (2007), de autoria do Ir.'. João Bosco da Silva.

COLECIONAR SELOS AMPLIA OS CONHECIMENTOS



Envelope alusivo aos 100 anos de fundação da ARLS "CHARITAS" Nº II
Correios do Brasil – São João Del Rei – MG – 27 a 31.10.1995



Envelope alusivo aos 120 anos de fundação da ARLS "CHARITAS" Nº II
Correios do Brasil – São João Del Rei – MG – 30.10.2015

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE
CNPJ 82.725.433/0001-79

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os sócios do Clube Filatélico Brusquense a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 21 de julho de 2016 na sua sede sita na Avenida Arno Carlos Gracher nº 57, sala 101, Edifício Rio Center, em Brusque, Santa Catarina, às 18,00 horas em primeira convocação ou às 18,30 horas em segunda convocação, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1) Alteração do Estatuto Social e sua adequação à legislação vigente;
- 2) Eleição da Diretoria
- 3) Outros assuntos de interesse geral

Brusque, 4 de julho de 2016
Jorge Paulo Krieger Filho
Presidente

A MAÇONARIA NA FRANÇA



275 anos da Maçonaria na
França
Emissão 28.06.2003

As primeiras Lojas aparecem na França por volta de 1725, em Paris, frequentadas inicialmente por membros da aristocracia. A partir de 1740, contudo, a Maçonaria está presente em quase todas as cidades francesas e dentro do espírito da época eram ambientes agradáveis onde os Irmãos celebravam as virtudes e a igualdade.

O GRANDE ORIENTE DA FRANÇA (GODF) é a mais antiga e importante Obediência maçônica da Europa continental. Fundado em

1728 como Primeira Grande Loja da França, tomou a forma e o nome atual em 1773.

Dentre seus membros, a burguesia esclarecida teve papel de liderança nos acontecimentos de 1789, participando não só dos debates mas em todos os campos da Revolução Francesa.



200 anos do GODF
No globo terrestre o slogan
liberdade-igualdade-fraternidade
Emissão 12.05.1973

Durante o regime de Napoleão, entre 1800 e 1815, a Maçonaria francesa teve grande desenvolvimento. Dos 25 marechais do império, 17 eram Maçons. José Bonaparte, irmão do imperador, era o Grão Mestre.

Por volta de 1880, com a consolidação da república, a Franco Maçonaria ocupa espaço importante na sociedade.

Quando da eclosão das guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945, a Maçonaria francesa passa por um dos períodos mais dramáticos de sua história. Durante a ocupação nazista da França, com apoio do regime de Vichy, Lojas foram fechadas, templos saqueados e muitos Irmãos foram perseguidos ou morreram em campos de concentração. Nessa época, a Maçonaria foi componente importante da resistência.

Hoje, o GRANDE ORIENTE DA FRANÇA (GODF) tem cerca de 50.000 membros registrados em mais de 1.150 Lojas, dentro e fora da França.

Uma de suas peculiaridades, em relação à outras Obediências, é impor aos maçons, além do aperfeiçoamento individual, reflexão dos problemas do mundo e de questões sociais.

Acredita na liberdade absoluta de consciência, admitindo praticantes de todas as religiões, inclusive os que não tem religião.

A MAÇONARIA NA FRANÇA



FDC BICENTENÁRIO DO GRANDE ORIENTE DA FRANÇA (GODF)
Emissão 12.05.1973

GRANDE LOJA NACIONAL FRANCESA

A GLNF é uma Ordem Maçônica iniciática cuja essência se baseia na Espiritualidade, na Fraternidade e na Tolerância e que tem como finalidade o aperfeiçoamento moral da humanidade.

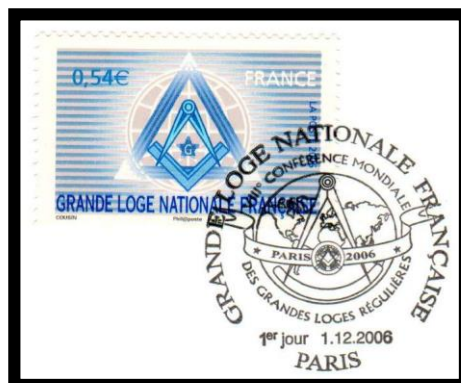
Sua fundação data de 1913, liderada por Irmãos oriundos da Loja “Le Centre des Amis” do Grande Oriente da França e da Loja independente “L’anglaise”, de Bordeaux.

É uma Obediência exclusivamente masculina e tem sua sede em Paris.

A GLNF trabalha no estrito respeito as regras intangíveis que regem a Franco Maçonaria universal desde

sua origem, cujo princípio fundamental é a crença em DEUS, “Grande Arquiteto do Universo”.

Atualmente possui 1.350 Lojas ativas.



Grande Loja Nacional Francesa
Emissão: 01.12.2006

A MAÇONARIA NA FRANÇA



100 anos da GLDF
Homenagem do território de Wallis & Futuna, ilha francesa localizada no Pacífico Sul.
Emissão: 24.11.1994

A data de fundação da **GRANDE LOJA DA FRANÇA (GLDF)** é 7.11.1894, tendo como local um convento de monges franciscanos, cuja capela, inaugurada em 1896, tornou-se o Grande Templo.

Em 1910 uma nova construção foi erguida em Paris com instalações adequadas para os trabalhos maçônicos no Rito Escocês Antigo e Aceito.

A GLDF é uma potência maçônica independente e soberana, cujo lema se baseia na trilogia Liberdade – Igualdade – Fraternidade.

FDC alusivo ao centenário de fundação da Grande Loja da França (GLDF)

05.11.1994



LOJA DE ADOÇÃO é o nome pelo qual ficaram conhecidas as Oficinas que iniciavam mulheres.

Ao longo do século XVIII surgem na França, tanto em Paris como nas vilas, Lojas femininas que trabalhavam sob a responsabilidade de uma Loja masculina regular. Em Bordeaux existia a Loja "L'Anglaise". Em 1774 o Grande Oriente Da França reconheceu essas Lojas.



GRANDE LOJA FEMININA DA FRANÇA (GLFF)

O selo emitido em 18.09.1995 mostra colunas da ordem coríntia, triângulo com folhas de acácia e no centro uma rosa vermelha que é o símbolo principal da GLFF, representando a beleza.

A MAÇONARIA NA FRANÇA

Após os dias agitados da revolução francesa, as Lojas de Adoção crescem em todo o império. Consta que figuras ilustres como a imperatriz **Josephine de Beauharnais e Caroline Bonaparte**, irmã do imperador Napoleão Bonaparte, participavam dessas Lojas.

Durante a invasão alemã (1940-1944) as Lojas femininas operaram na clandestinidade, tendo algumas Irmãs participado da resistência.

Em 21 de outubro de 1945, com o apoio da Grande Loja Da França, é criada a “União Maçônica Feminina da França” reunindo 5 Lojas. Em 22.09.1952 essa Obediência, passou a denominar-se **GRANDE LOJA FEMININA DA FRANÇA (GLFF)**. Trabalha principalmente no REAA e no Rito Francês.

Abriga hoje mais de 14 mil filiadas em mais de 400 Lojas em várias partes do mundo.

ORDEM MAÇÔNICA MISTA INTERNACIONAL “LE DROIT HUMAIN” (OMMILDH)

Foi criada em Paris em 04.04.1893 por Geroges Martin e Maria Deraismes.

Dentro da Maçonaria Universal, “LE DROIT HUMAIN” ocupa um lugar especial porque reúne homens e mulheres iguais em direitos e deveres, fraternalmente unidos no amor à humanidade e respeito por todas as religiões, raças e pensamentos.

Sociedade cultural, filosófica, laica e iniciática, “LE DROIT HUMAIN” agrupa cerca de 28.000 membros em várias partes do mundo. Na França são cerca de 12 mil espalhados por todo o país e territórios ultramarinos. No Brasil a Ordem possui 21 Lojas Simbólicas, trabalhando do 1º ao 3º grau, com cerca de 400 Irmãos e Irmãs.



100 anos da ORDEM 'LE DROIT HUMAIN'

Envelope de primeiro dia de emissão – 03 de abril de 1993

INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) entre franceses e ingleses, a Grã-Bretanha consolidou sua hegemonia na América do Norte ao incorporar terras pertencentes a França, incluindo o atual Canadá. As 13 colônias (repartidas entre a Nova Inglaterra, Centro e Sul) dispunham de bastante autonomia e algumas possuíam sua própria Constituição, não existindo, porém, uma administração central.

O término da guerra, longe de fortalecer os laços com Londres, criou um ambiente hostil aos britânicos, principalmente quando a metrópole passou a exigir maior ajuda financeira das colônias para recuperar os gastos despendidos no conflito franco-britânico. Para tanto, o Parlamento inglês criou uma série de impostos, como o Sugar Act (1764), incidente sobre as importações de açúcar; o Stamp Act (1765), imposto do selo; Townshend Act's (1767), que leva o nome do ministro Charles Townshend, tributando as importações de chumbo, vidro, tinturas, papel e chá. Este último desencadeou tal reação dos colonos de Boston que em 1773 um carregamento de chá de três navios britânicos foi totalmente jogado no mar, episódio que ficou conhecido como "Boston Tea Party". Esse cenário principiou a ruptura com os britânicos, favorecendo a secessão.

Em 1774-75 os colonos reunidos em congressos na Filadélfia declaram ilegais as Leis Coercitivas bem como decidem pela união das 13 colônias. Em 1775 ocorrem os primeiros confrontos entre tropas britânicas e americanas; o comando do exército Continental é entregue a George Washington. Em junho de 1776 um comitê de cinco membros é encarregado de elaborar uma Declaração de Independência, sendo escolhido Thomas Jefferson para redigir o documento. No dia em 4 de julho de 1776 é então proclamada a Declaração de Independência e as 13 colônias se tornam oficialmente os Estados Unidos da América.



Signatários da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América (1776)

No primeiro selo a direita, sentado e de costas, John Hancock.
No segundo selo a direita, de pé (da direita para a esquerda), Benjamim Franklin e Thomas Jefferson, redator da Declaração de Independência

Emissão: 04.07.1976 – Correios dos EUA

LIBERDADE – IGUALDADE – FRATERNIDADE

IDEAIS DA REVOLUÇÃO FRANCESA



Homenagem aos 200 anos da Revolução Francesa
e dos Direitos do Homem e do Cidadão
Emissão: 20.03.1989 – Correios da França

Um dos acontecimentos mais marcantes do final do século XVIII foi, sem dúvida, a revolução francesa; as consequências dessa revolta de origem popular tiveram reflexos econômicos e políticos em várias partes do mundo, deixando em polvorosa a grande maioria das cabeças coroadas da Europa.

Em 1789 fermentam as ideias revolucionárias na França. As pessoas são hostis a realza e à corte pela influência nociva que exercem sobre o rei Luis XVI. Se não bastasse, o preço do pão aumenta.

Em 11 de julho 1789, o rei descarta Jacques Necker, o popular ministro da economia. Diante desta notícia, os parisienses se reúnem domingo, 12 de julho, no Palais-Royal onde, no Café du Foy, Camille Desmoulins, advogado, jornalista, revolucionário e grande amigo de Robespierre, proferiu inflamado discurso conclamando o povo a uma insurreição armada.

No dia 14 de julho de manhã, após tomar um grande depósito de armas no Hôtel des Invalides a multidão se dirige à prisão da Bastilha, defendida por cerca de 120 guardas suíços (e alguns militares reformados) sob as ordens do governador

(comandante) Bernard René Jourdan, marquês de Launay. Após quatro horas de cerco e intenso combate, de Launay capitulou; o governador e quase todos os defensores foram mortos por uma multidão enfurecida; a queda da Bastilha se tornou o grande símbolo da revolução francesa.

Instalado o clima de terror (o rei e a rainha foram mortos na guilhotina), o “*ancien régime*” terminou e a monarquia foi abolida na França. Quinze anos depois, em 1804, foi restaurada por Napoleão Bonaparte, um dos revolucionários de 1789.



Bicentenário da
Revolução Francesa
Emissão: 01.01.1989
Correios da França

BASTILHA - SÍMBOLO DA REVOLUÇÃO FRANCESA



Homenagem a Revolução Francesa
Carimbo aplicado em Paris
Emissão: 12.07.1971 – Correios da França



Emissão: 04.07.1989
Correios da República.
Democrática Alemã



Emissão: 14.10.1989
Correios da Romênia



Camille Desmoulins
Emissão: 01.01.1989
Correios da França



Uma das personalidades mais controversas da revolução francesa, Maximilien François Marie Isidore de Robespierre era advogado, político e hábil orador. Chamado pelos amigos de « incorruptível » e pelos inimigos de « tirano », fomentou o terror no auge da revolução.

Morreu guilhotinado em 28 de julho de 1794, aos 36 anos, em Paris.

Emissão: 14.10.1989
Correios da Romênia

156 ANOS DE FUNDAÇÃO DE BRUSQUE

Os primeiros colonos chegaram em Brusque no dia 4 de agosto de 1860, procedentes do Grão-Ducado de Baden, sul da Alemanha. Posteriormente vieram os poloneses (1869) e os italianos (1875).

Atraídos por promessas de melhores dias de vida (na Europa enfrentavam dificuldades econômicas além de trabalho árduo no campo), o início da colonização foi muito difícil. Habitando choupanas de chão batido cobertas de palha, esses imigrantes não se deixaram abater e plantaram a semente de uma cidade progressista, pioneira na indústria têxtil de Santa Catarina, que lhe valeu em 1900 o cognome de BERÇO DA FIAÇÃO CATARINENSE.

Pela comemoração dos 156 anos de fundação, homenageamos a cidade de Brusque reproduzindo a medalha lançada por ocasião do seu 1º centenário, em 1960, nas cores ouro, prata e bronze, com 50 milímetros de diâmetro e 3 milímetros de espessura.



Brasão de armas (anverso), símbolo e slogan do 1º centenário de Brusque .

O ROUBO DO BARÃO

Administrador da Colônia Brusque entre 1868/1869, o militar e barão austríaco Frederico von Klitzing, teria sido vítima de assalto quando transportava de Desterro para a sede da Colônia a quantia de 12 contos de réis, em setembro de 1869.

Acusado pelo sumiço do dinheiro, foi preso e condenado. Ao ser levado para um presídio na Capital o intrépido barão conseguiu fugir de sua escolta na altura de Ganchos (hoje município de Governador Celso Ramos). Uma versão afirma que ele “alcançou um navio que o levou para a Europa”; outra, que “fôra encontrado morto numa praia, afogado, tendo sido encontrados seus vestígios”.

Nunca mais foi visto.



OPINIÃO DOS LEITORES

"Gostaria de lhe parabenizar pela excelente edição do Boletim. Está, realmente, uma edição primorosa, principalmente os estudos relacionados a filatelia maçônica. Meus parabéns!!! - Bruno Crespo Soares – Jaboatão dos Guararapes, PE

"Agradeço o recebimento do BOLETIM FILATÉLICO Nº 6 e parabenizo seus colaboradores e sua pessoa pelo bom gosto dos assuntos e sua elaboração." Adolar Klemke – Blumenau, SC

"Parabenizamos o amigo associado pelo esforço, dedicação e trabalho em prol da divulgação da filatelia. Conte c/ a SPP no que precisar." Sociedade Philatelica Paulista - Antonio Eleftheriou – São Paulo, SP

"Parabéns pelo trabalho tão denso que é o boletim." Cesar Krieger – Florianópolis, SC

"Fiquei extremamente feliz em ler as matérias publicadas, em razão da qualidade dos artigos." Raul Alfredo Araujo Filho – Registro, SP

"Recebi com muito carinho o excelente Boletim Filatélico, em sua 6a. Edição. Ao agradecer a gentileza, renovo aos abnegados responsáveis, os nossos efusivos cumprimentos pela competente dedicação e preocupação, com nossa história e nossa cultura, tão maltratadas por aqueles que teriam, de ofício, a responsabilidade de difundir-la. Um grande e fraternal abraço." Marco Antônio Pizarro da Silveira – Brusque, SC

"Agradeço e parabenizo pela edição, muitíssimo ilustrativa e com ótimos artigos." Daniel Ramos - colecionador em filatelia e numismática – Porto Alegre, RS

"First rate edition, keep up the good work". Ken Elston – Birmingham, Inglaterra

"Apraz-me acusar o recebimento e agradecer o Boletim Filatélico nr. 6. Ele estará sendo divulgado na próxima edição" [do JB News]. Jerônimo Borges – Florianópolis – SC

"Acabamos de receber e degustar esta excelente publicação! Parabéns a toda sua equipe e, em especial, ao prezado amigo. Abraços". Maurício Prado – Associação Cultural FILACAP – Cachoeira Paulista, SP

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE CNPJ 82.725.433/0001-79

Presidente – Jorge Paulo Krieger Filho
Secretário - Carmelo Krieger
Tesoureiro - Jorge Bianchini
Coordenador de Trocas – Nilo Sérgio Krieger
Bibliotecário – Gaspar Eli Severino

Correspondência: Caixa Postal 212
88.353-970 – Brusque – Santa Catarina
Email: jorgekrieger@uol.com.br



LINHA DO TEMPO

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO



Vista parcial de Brusque em 4 de agosto de 1944. Cidade tranquila (aproximadamente 24.000 habitantes na época), já despontava a pujança do setor têxtil que a tornou conhecida no Brasil e no Mundo. Em primeiro plano, a direita, instalações da Indústria Têxtil Renaux (hoje Renaux View). Ao fundo, do alto de suas colinas como que abençoando a cidade, os templos das igrejas Católica e Luterana (a direita). O Selo, emitido em 07.10.1939, homenageia a Feira Mundial de Nova Iorque cujo tema era “O Mundo de Amanhã”. O Brasil participou do evento.
Foto: arquivo Casa de Brusque.

FILATELISTAS DE BRUSQUE PARTICIPAM DE ENCONTRO EM TIMBÓ



Nilo Sérgio Krieger, Gaspar Eli Severino, Jorge Bianchini, Jorge Paulo Krieger Filho e Waldemar Gebauer (da esquerda para à direita)

Expressiva comitiva de membros do Clube Filatélico Brusquense, participou no dia 4 de junho do **Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores**, realizado em Timbó – SC.

Na ocasião foi entregue ao Presidente da AFINUTI, Waldemar Gebauer, o **BOLETIM FILATÉLICO** editado pelo clube brusquense.